



# Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

## Projecto

Ser<sup>+</sup> Voluntário





## **APRESENTAÇÃO do PROJECTO**

“... o conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas, e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidas sem fins lucrativos, por entidades públicas ou privadas”

(Assembleia da República – Lei nº71/98, de 3 de Novembro)

Pela decisão do Conselho da União Europeia nº. 2010/37/CE, de 27 de Novembro de 2009, o ano de 2011 foi proclamado Ano Europeu do Voluntariado (AEV-2011).

Pode afirmar-se que o voluntariado existiu sempre ao longo da história. De maneira difusa nuns casos e organizada noutros. A vida quotidiana é tecida de actos, gestos e relações que têm na sua base o espírito do voluntariado, praticado de forma informal e sem qualquer reconhecimento.

A Idade Média aparece associada, fortemente, ao desenvolvimento do trabalho voluntário: tanto individual como colectivo, informal ou organizado. A difusão do imperativo da caridade, a ausência de direitos e de instituições de resposta aos problemas sociais, explicam, em parte, o surto medieval do voluntariado. Algumas limitações marcaram a actuação social desse tempo: a ausência de direitos sociais, a dependência das classes inferiores em relação às superiores, o peso da subjectividade na relação assistencial, a ausência de vinculação ao princípio da universalidade. O próprio princípio da igual dignidade de todas as pessoas era entendido mais em termos da vida eterna, admitindo-se nesta, como natural, a existência de desigualdades abissais e de estratificações rígidas perpetuadas de geração em geração.

Entre o final do século XV e o início do século XVI, esta realidade consubstanciou-se na criação das Santas Casas da Misericórdia, que congregavam as atitudes samaritanas dos homens bons chamados a essa missão pela Rainha D. Leonor<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Sobre esta nova realidade, vide, entre outros, Isabel dos Guimarães Sá e Maria António Lopes, *História Breve das Misericórdias Portuguesas*. Coimbra, IUC, 2008.



O século XIX marcou uma viragem muito forte no voluntariado. Surgiram os voluntariados sindicais, cooperativo, mutualista, político e associativo em geral. O seu contraste em relação ao medieval, notava-se particularmente, no carácter laico, na base democrática, na consagração de direitos, ainda que, de início, meramente associativos e de base recíproca.

A fase do Estado Novo foi marcada por ambiguidades e contradições na esfera do voluntariado. O voluntariado laico e democrático do séc. XIX foi em muitos casos objecto de repressão. O de origem medieval passou a beneficiar de ambiente mais favorável, mas com reservas provenientes dos dinamismos da previdência social; o peso crescente do trabalho social remunerado e a miragem da onipotência do estado para a solução de todos os problemas sociais.

O pós 25 de Abril foi marcado pelo fervilhar explosivo e generalizado do voluntariado em várias frentes. A renovação e substituição parcial do voluntariado tradicional teve lugar a partir dos anos 80, sobretudo com o impulso dado às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS); a substituição parcial vem-se traduzindo no aumento da profissionalização remunerada nessas mesmas instituições.

Ganhou vulto o aparecimento de novos domínios do voluntariado, tais como: direitos humanos; cooperação para o desenvolvimento; desenvolvimento local; ambiente, defesa do património, defesa da natureza. Em simultâneo, continuam a desenvolver-se os domínios mais antigos: social, educativo, saúde, protecção civil, sindicalismo, política, religião, desporto e recreio, colectividades locais, associativismo.

O voluntariado centra-se na gratuidade do trabalho prestado, na actividade pessoal a favor de outrem ou do bem comum. A actividade parte de pessoas, é eminentemente humana e livre e insere-se no processo de realização do voluntário. É a gratuidade, a dedicação e a organização que distingue o trabalho voluntário do profissional remunerado.

É num contexto de reconhecimento do trabalho voluntário que surge o projecto **SER+ VOLUNTÁRIO**, que tem como propósito a criação de uma Bolsa de Voluntários, em âmbito institucional.

Este projecto será coordenado e dinamizado pela Santa Casa da Misericórdia de Coimbra e apresenta-se como um projecto com objectivos e plano de intervenção específicos. Assenta em valores solidários, da igualdade de oportunidades, da justiça social, responsabilidade social e do bem-estar individual, porque se acredita que isoladamente cada



cidadão pode contribuir para um maior enriquecimento do meio onde se insere, numa relação recíproca entre quem presta o serviço de voluntariado e quem o recebe.

As crescentes necessidades sociais e económicas com que a sociedade portuguesa se depara impõem um reforço das redes de solidariedade e a disseminação de uma cultura de responsabilidade social e da prática da cidadania.

O Projecto **SER+ VOLUNTÁRIO** pretende contemplar voluntários de diversas idades, que através das suas práticas, experiências e aptidões dêem o melhor de si próprios ao serviço dos outros.

### **MISSÃO E OBJECTIVOS**

O **SER+ VOLUNTÁRIO** tem como missão a constituição de uma Bolsa de Voluntários com o intuito de promover práticas de solidariedade e de responsabilidade social no apoio às crianças e jovens do Colégio de S. Caetano, na assistência aos Idosos das diferentes valências do Centro de Apoio à Terceira Idade e a interagir com as crianças da Creche Margarida Brandão. Pretende, de igual modo, poder contar com a colaboração de voluntários especializados no sector da Cultura da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, mais concretamente, no Museu da Misericórdia de Coimbra e no Arquivo Histórico da Misericórdia de Coimbra.

Neste pressuposto, são **objectivos gerais**:

- Promover formação relacionada com a efectivação dos direitos e dos deveres do voluntário;
- Desenvolver um trabalho intersectorial na instituição;
- Implementar um conceito de cidadania;
- Desenvolver um acompanhamento e uma formação contínua do voluntário;
- Recompensar e reconhecer o trabalho voluntário;
- Sensibilizar as pessoas para o valor e a importância do voluntariado;
- Apoiar e complementar, de forma devidamente enquadrada, a acção desenvolvida pelas valências da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

**Objectivos específicos:**

---



(os objectivos específicos a atingir serão sempre de acordo com o plano de actividades existente em cada sector)

### **A. Centro de Apoio à Terceira Idade (Lar; Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário)**

- Estimular acções de solidariedade inter-geracionais;
- Proporcionar momentos de lazer e de comunicação;
- Estimular os idosos para a sua participação em actividades grupais;
- Ajudar o idoso nas actividades básicas da sua vida diária, caso este necessite;
- Contribuir para a estabilidade emocional e a segurança;
- Estimular competências sociais e pessoais;
- Proporcionar momentos de lazer/ocupação;
- Companhia/diálogo;
- Leitura de jornais e revistas, música, escrever uma carta;
- Dinamização de jogos;
- Acompanhamentos dos idosos em passeios;
- Apoio nas diferentes actividades lúdicas;
- Apoio na hora das refeições;
- Apoio em eventos organizados pela Instituição;

### **B. Colégio de S. Caetano**

- Facultar apoio socioeducativo adequado à idade e características de cada criança e/ou jovem;
- Prestar apoio pedagógico às crianças com dificuldades de aprendizagem e realizar actividades de estudo acompanhado;
- Apoiar os Monitores na realização de visitas de estudo, passeios e saídas programadas;
- Auxiliar na realização de actividades lúdicas que permitam estimular os mais pequenos.



### **C. Creche Margarida Brandão**

- Apoiar nas tarefas diárias existentes na creche;
- Apoiar as Educadoras na realização de visitas de estudo, passeios e saídas programadas;
- Contribuir para a estabilidade emocional e o desenvolvimento social da criança.
- Apoiar em eventos organizados pela Instituição.

### **D. Museu da Misericórdia de Coimbra**

- Acompanhamento de visitas guiadas;
- Apoio na organização de eventos festivos e culturais;

### **E. Arquivo Histórico do Museu da Misericórdia de Coimbra**

- Informatização e catalogação de documentos e obras;
- Preservação do património documental

## **PROCESSO DE CANDIDATURA E SELECCÃO**

Para integrar o Projecto **SER+ VOLUNTÁRIO**, o candidato a voluntário deverá preencher uma ficha de inscrição. O preenchimento dessa ficha de inscrição poderá ser efectuado na Sede da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra ou nos serviços administrativos de cada sector. Será criado um separador específico no site da Santa Casa para divulgação do projecto, onde será possível a quem estiver interessado fazer a sua inscrição.

Posteriormente, o candidato a voluntário será alvo de uma entrevista para aferir o seu perfil.

## **FORMACÃO**

A formação melhora o desenvolvimento e a motivação e incentiva o espírito de pertença. O dever da formação é parte integrante do compromisso sério do voluntário. Torna-



se importante para o voluntário apostar na formação, adquirindo competências ajustadas à realidade em que vai intervir.

A formação traz vantagens, nomeadamente:

- A aquisição de novos conhecimentos e competências para as tarefas a desenvolver;
- Crescimento pessoal, das suas atitudes e afectos;
- Espírito de responsabilidade e compromisso de novos voluntários;
- Fortalecimento das motivações;
- Desenvolvimento de capacidades de trabalho em equipa e gestão de conflitos;
- Estabelecimento de contactos para troca de informação e boas práticas;
- Sensibilidade social para a realidade envolvente;
- Abertura às mudanças do dia-a-dia.

Aos voluntários que venham a integrar o Projecto **SER+ VOLUNTÁRIO** será proporcionada formação específica que visa, por um lado, o conhecimento da história, cultura, organização e programas de acção da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, e por outro, o conhecimento, conceitos, enquadramento jurídico e ética do voluntariado. Será de igual modo proporcionada uma abordagem e reflexão de temas relativos aos vários domínios possíveis de intervenção da acção voluntária.

### **QUEM É O VOLUNTÁRIO**

Devemos entender o voluntariado como o conjunto de acções de interesse social e comunitário em que toda a actividade desempenhada, sem qualquer remuneração ou lucro, reverte a favor do serviço e do projecto em que o voluntário está envolvido.

A actividade voluntária tem, no centro dos seus interesses, o bem do outro. O sujeito é voluntário para ajudar as pessoas, torná-las mais autónomas, reduzir as disparidades sociais, dar o seu contributo como membro da sociedade, o que pressupõe, para além de uma disponibilidade interna, um compromisso com a causa social. A mola propulsora da actividade voluntária solidária é o reconhecimento do outro como um ser humano igual a cada



um de nós e, como tal, digno. A solidariedade é um valor do ser humano que precisa de ser aprendido.

O voluntariado nunca deve ser encarado como uma forma simplista de preencher o tempo livre, nem tampouco integrar um grupo de amigos para preencher as horas vagas. Não é um meio para a purificação espiritual ou expressão de caridade cristã, com o objectivo de alcançar o céu como recompensa das boas acções realizadas. Não deve ser um processo oportunista de alcançar emprego, como não deve ser também uma tentação para as entidades onde prestam voluntariado de obter mão-de-obra gratuita, que consiga suprir a falta de trabalhadores para a sua actividade normal. Muito menos como atitude de fazer proselitismo ou intervenção política.

Desta forma, entendemos o voluntário como uma pessoa com autonomia, com capacidade de expressão e dedicação generosa, para estar ao serviço dos outros, com uma preparação de base, que lhe permita responder com propostas concretas às questões colocadas por aqueles a quem presta ajuda.

Para que desempenhe cabalmente a sua função, com base nos objectivos definidos, deve actuar em equipa, desenvolvendo tarefas segundo a sua vocação e competências, servindo o bem comum. O voluntário tem que ser uma pessoa muito livre, servir o outro em tudo o que precise, sem lhe impor qualquer dos seus gostos, das suas opções e ou crenças. Não menos importante é a definição de objectivos muito claros, que permitam a eficácia necessária (objectivos sociais: a procura de soluções para grandes problemas humanos em Centros de Dia, o apoio domiciliário e/ou jurídico, etc.), dentro de um voluntariado organizado, pois só a boa vontade não basta. Cada voluntário deve saber o que tem a fazer, quando e como fazê-lo.

### **CRONOGRAMA DAS ACTIVIDADES PREVISTAS**

<b>ABRIL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Criação de um separador específico na página web da Santa Casa para divulgação do projecto SER+ Voluntário;</li><li>✓ Divulgação do projecto através:<ul style="list-style-type: none"><li>- Comunicação social;</li></ul></li></ul>
--------------	--





	<ul style="list-style-type: none"><li>- Web;</li><li>- Cartazes e panfletos;</li><li>✓ Criação de um Guia do Voluntário;</li><li>✓ Inscrições e selecção dos candidatos a voluntários;</li><li>✓ Sensibilização junto da população estudantil e reformada.</li></ul>
<b>MAIO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ 1º Curso de Formação de Voluntários promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Coimbra;</li><li>✓ Integração dos voluntários nas diferentes valências;</li><li>✓ Inscrições e selecção dos candidatos a voluntários;</li></ul>
<b>JUNHO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Integração dos voluntários nas diferentes valências;</li><li>✓ Inscrições e selecção dos candidatos a voluntários;</li></ul>
<b>JULHO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Inscrições e selecção dos candidatos a voluntários;</li><li>✓ 2º Curso de Formação de Voluntários promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Coimbra;</li></ul>